

Defendendo a Fé Católica

pelo Padre Nicholas Gruner, S.T.L., S.T.D.(Cand.)

Neste número de *The Fatima Crusader*, actualizamos a informação sobre o ataque perpetrado por certas altas individualidades, em cargos de autoridade na Igreja, no Santuário que comemora as aparições de Nossa Senhora de Fátima. Neste lugar sagrado, o próprio Reitor do Santuário permitiu o sacrilégio da realização de rituais hindus no altar colocado no lugar exacto em que Nossa Senhora de Fátima apareceu para pedir a conversão da Rússia e o triunfo do Seu Imaculado Coração.

Contamos como milhares de padres e leigos católicos tradicionais se deslocaram a Fátima em Agosto de 2005, em acto de reparação por este sacrilégio, apenas para serem incomodados pelo Reitor e os seus cúmplices.

O que havemos de pensar desta loucura, que parece ficar pior em cada dia que passa?

Depois de quarenta anos de mudanças, agitação, desorientação e escândalo na Igreja Católica, que parecem não ter fim, e tudo em nome da “renovação” do Vaticano II, os Católicos fiéis devem combater a tentação de cair desespero. “Quando é que isto acabará?” podemos perguntar.

Ao ver que quase todas as pessoas em cargos de autoridade se deixam arrastar pela revolução na Igreja e proclamam que é uma grande melhoria em relação à Fé dos nossos pais, seria fácil desistirmos e simplesmente aceitarmos o que as autoridades aprovaram ou toleraram.

De facto, é isto que muitos Católicos têm feito, apesar de toda a evidência em como as mudanças na Igreja desde o Vaticano II foram totalmente desastrosas em todos os pontos: baptismos, vocações, conversões, frequência da Missa, aceitação da doutrina católica — em resumo, todos os indicadores da vitalidade da Igreja — diminuíram imenso desde o encerramento do Concílio em 1965.

Mas não há autoridade, por mais alta que seja — nem mesmo a do próprio Papa — que possa exigir que ignoremos a evidência dos nossos sentidos. A Igreja está claramente no meio da pior crise da sua história. O próprio Papa actual, quando ainda era o Cardeal Ratzinger, admitiu que

“Os resultados do Concílio parecem ter contradito, de forma cruel, as expectativas que toda a gente tinha, a começar por João XXIII e Paulo VI ... [E]m vez disso, fomos confrontados com um processo contínuo de decadência, que tem continuado em linhas gerais na base de referências ao Concílio, e que assim desacreditou o Concílio aos olhos de muitas pessoas.”¹

Contra factos não há argumentos

Não há argumentos contra um facto: a “renovação” da Igreja depois do Vaticano II é um fracasso catastrófico. Em vez de uma “renovação,” o que vemos é uma tentativa de impor à Igreja uma *religião inteiramente nova* em vez da que nos foi transmitida pelos sucessores dos Apóstolos durante quase 2.000 anos.

Graças ao “ecumenismo,” “diálogo,” “diálogo inter-religioso,” e, claro está, a Nova Missa, o estado exterior da Igreja de hoje é tal que os grandes Papas de antes do Concílio nem sequer reconheceriam uma paróquia católica típica como sendo efectivamente católica.

Neste ponto também, o Cardeal Ratzinger admitiu a verdade, porque escreveu o prefácio em francês de um livro de Monsenhor Klaus Gamber, *A reforma da Liturgia Romana*, em que o Monsenhor faz esta espantosa (e muito verdadeira) observação sobre o estado actual da Igreja:

Um Católico que deixou de ser um membro activo da Igreja na última geração e que, tendo decidido voltar à Igreja, quer ser novamente activo religiosamente, *provavelmente não reconheceria a Igreja de hoje como sendo aquela de que se afastara*. Bastar-lhe-ia entrar numa igreja católica, especialmente se fosse de desenho ultramoderno, *para se sentir como se tivesse entrado num lugar estranho e desconhecido*. Pensaria que devia ter ido para um endereço errado e que tinha entrado por engano numa outra comunidade religiosa cristã.²

Não! Não se pode argumentar contra um facto. Não importa o que certas autoridades possam dizer contra isso; a revolução na Igreja Católica desde o Vaticano II implicou, como todas as revoluções, *um afastamento e uma rejeição* do passado — neste caso, das próprias tradições da nossa Fé.

E não interessa o que algumas “autoridades” dizem; a Igreja está em crise porque os pedidos de Fátima não foram obedecidos. Não foram obedecidos porque a Consagração da Rússia não foi feita, apesar da cerimónia de 1984, em que a Rússia nunca foi mencionada. As “autoridades” podem papaguear quanto quiserem sobre o “milagre” na Rússia; no mundo real, podemos ver que, desde 1984, a Rússia tornou-se uma ditadura neo-Stalinista, inquinada pelos abortos e aliada à China Vermelha. Hoje, na Rússia, a Igreja Católica sofre uma perseguição tão severa que até o Vaticano protestou energicamente, dizendo que “faz lembrar as práticas lamentáveis da era soviética.”³

Desorientação diabólica

O facto de até as mais altas autoridades da Igreja terem aprovado a calamidade dos últimos 40 anos não é razão para fazer como eles. Devemos lembrar-nos de que não é a primeira vez na história da Igreja que os seus dirigentes sucumbiram ao que a Irmã Lúcia chamou, e com muita razão, “desorientação diabólica.”

Podemos mesmo reconhecer a nossa situação actual na descrição que o Cardeal Newman fez da crise ariana no Século IV, quando quase todos os Bispos aceitaram a

heresia que ensinava falsamente que Cristo não é verdadeiro Deus e verdadeiro homem, ou se prestaram a segui-la:

O corpo dos Bispos falhou na sua confissão da Fé ... Falaram variadamente, uns contra os outros; não houve nada, depois [do Concílio de] Niceia [325 D.C.], de testemunho firme, imutável e consistented, durante quase sessenta anos. Houve Concílios não fiáveis, Bispos infiéis; houve fraqueza, medo das consequências, desvios, ilusões, alucinações, *sem fim, sem esperança, estrendendo-se a quase todos os cantos da Igreja Católica*. Os relativamente poucos que se mantiveram fiéis foram desacreditados e obrigados a exilar-se; os restantes ou *enganaram ou foram enganados*.⁴

Note-se a frase de Newman: “Os relativamente poucos que se mantiveram fiéis foram desacreditados e obrigados a exilar-se ...” Não é precisamente isso que vemos hoje, quando há relativamente poucos que se mantêm fiéis perante os “enganadores e enganados” do nosso tempo, assanhados contra o chamado “Catolicismo pré-Vaticano II”?

Não vemos nós que The Fatima Centre e os padres firmemente tradicionais em toda a Igreja, incluindo eu próprio, são perseguidos e exilados por Bispos liberais, e até por certos elementos da burocracia do Vaticano, enquanto que os “enganadores e enganados” se apresentam como possuidores e guardiões da religião “verdadeira”? Tal como no tempo de Ário, quando Santo Atanásio, que chefiou a oposição ao arianismo, foi exilado cinco vezes pelos seus “irmãos no Episcopado” e foi “excomungado” por uma sentença “confirmada” pelo Papa Libério:

E assim vemos hoje padres de doutrina sólida, castos e militantes, que são declarados “excomungados” ou “suspensos” por delitos não-existentes, ao mesmo tempo que os que procuram destruir a Igreja são amimados, louvados e até promovidos a altos cargos.

Assim, dizem a algumas pessoas que eu estou “suspenso” por um delito que nem sequer especificam — porque não foi cometido nenhum delito. Além das declarações públicas contra mim, há uma campanha discreta de boatos em que circulam cartas deste ou daquele padre ou Bispo local, repetindo as mesmas mentiras, como se tivessem algum grande peso de autoridade, quando, na verdade, apenas se baseiam em preconceitos irracionais.

Faz-nos lembrar um comentário do Prof. Philip Davidson, no seu estudo monumental sobre o uso da propaganda na Revolução Americana: a maneira mais eficaz de atacar a ordem estabelecida e justificar a rebelião não é “razão, ou justiça, ou até mesmo interesse, mas ódio. Um ódio irracional, uma repulsa cega, é criada não contra políticas, mas contra *pessoas*.”⁵

As políticas do ódio

E os facilitadores da revolução na Igreja dentro do *establishment* católico “respeitável” estão mais que dispostos a colaborar nesta política eclesiástica de ódio. Nos fóruns de Perguntas e Respostas da EWTN, por exemplo, os “peritos” teológicos da EWTN, dirigidos pelo seu “Vice-Presidente para a Teologia,” um tal Sr. Colin

Donovan, fizeram mais de 66 referências só a mim, como “suspenso,” “cismático,” “desobediente,” “desleal ao Papa” e outros epítetos sem base nos factos. Esta campanha de ódio acabou por ser de mais para um apoiante EWTN, que atacou a EWTN (e o Sr. Donovan em particular) no seu *site* da Internet:

“O que é que o Padre Gruner está a fazer que justifique uma atenção e censura a um nível tão elevado? O Sr. Donovan difama sem provas. Este comportamento é traiçoeiro e contra a caridade ... Deviam ter vergonha. *Estou envergonhado de ter apoiado a EWTN durante anos com as minhas orações, os meus contributos e as nossas visitas. Estou envergonhado do que a nossa Igreja está a fazer às pessoas que acreditam na continuidade histórica da nossa Fé e na importância da liturgia na transmissão dessa Fé.* Estou envergonhado at the way that Rome is turning its back on the blood of the martyrs. Estou envergonhado da minha participação em liturgias disparatadas e CCD [confraria da doutrina cristã] *herético.*”⁶

Este Católico angustiado exprime perfeitamente os nossos sentimentos sobre o que andam agora a fazer, não só a mim mas também a outros bons padres, essas pessoas que se revestem de autoridade e prestígio (que, perante Deus e os homens, não têm nem merecem), tal como os Fariseus da antiguidade faziam.

Ainda há esperança

Mas podemos confortar-nos com o facto de que há um precedente histórico para a nossa situação. Assim como a Igreja sobreviveu à crise ariana e à terrível perseguição dos fiéis católicos, assim há-de sobreviver à crise presente, que é ainda maior. Porque a promessa de Nossa Senhora – “Por fim, o Meu Imaculado Coração triunfará. O Santo Padre consagrar-Me-á a Rússia, que se converterá, e será concedido ao mundo algum tempo de paz” – não pode deixar de se cumprir. Por fim, o Seu Imaculado Coração *há-de* triunfar, e tudo o que está errado na Igreja *há-de* ser emendado. O próprio Deus *há-de* querer que assim seja, e não de qualquer outra maneira. A única questão é quanto tempo teremos de sofrer, antes que Deus exija que os Seus filhos rebeldes Lhe obedeçam. Temos razão para rezear que o aniquilamento de nações, sobre que Nossa Senhora nos avisou, seja o resultado de se atrasar demasiado esta obediência.

Assim, neste número de *The Fatima Crusader* há esperança, para além das más notícias. Poderá ler como alguns padres e leigos fiéis podem fazer alguma diferença, enfrentando o abuso de autoridade na Igreja, como fizeram em Fátima, ao fazer reparação pelo sacrilégio praticado naquele lugar tão santo. E na história sobre Santa Teresa de Ávila e S. João da Cruz encontrará inspiração no poder da devoção espiritual para vencer todos os obstáculos.

Portanto, tenhamos esperança no meio do desastre. E eles que tentem desacreditar e exilar bons Católicos enquanto podem. Porque os dias dos revolucionários estão contados, enquanto que a restauração da Igreja é inevitável. Até lá, devemos obedecer a Nossa Senhora de Fátima, promover a Sua Mensagem de Fátima na sua totalidade, e manter o que nos foi transmitido, e o que foi confirmado de forma tão dramática para o nosso tempo, na Mensagem de Fátima.

Notas:

1. *L'Osservatore Romano* de 9 de Novembro de 1984.
2. Msgr. Klaus Gamber, *The Reform of the Roman Liturgy: Its Problems and Background* (Harrison, NY: Foundation for Catholic Reform, 1993), p. 107.
3. Do noticiário da CWN de 12 de Abril de 2002,
<http://www.cwnews.com/news/viewstory.cfm?recnum=17908>
4. John Henry Newman, *On Consulting the Faithful in Matters of Doctrine* (Kansas City: Sheed and Ward, 1961), p. 77.
5. Davidson, Philip, *Propaganda and the American Revolution*, (Univ. of North Carolina Press: Chapel Hill, NC, 1941), p. 139.
6. Comentários enviados por John Turner, Ph.D.

O Padre Gruner continua a difundir por todo o mundo a urgente Mensagem de Fátima:



Em cima, à esquerda: A seguir aos investimentos do Escapulário Castanho, o Padre Gruner abençoa longas filas de fiéis e autografa os seus livros publicados.

Em cima, à direita: O Padre Gruner no local, em 22 de Agosto de 2005, preparando-se para se integrar na procissão ao Santuário de Fátima, para fazer reparação pelas atrocidades que ali foram cometidas.



O Padre Gruner em Ávila, numa peregrinação recente do Fatima Center a Portugal e Espanha.